



Curitiba, 6 de outubro de 2022.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica diminui em 12 capitais

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 12 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro, as reduções mais importantes ocorreram nas capitais do Norte e Nordeste: Aracaju (-3,87%), Recife (-3,03%), Salvador (-2,88%) e Belém (-1,95%). Os aumentos foram registrados em Belo Horizonte (1,88%), Campo Grande (1,83%), Natal (0,14%), São Paulo (0,13%) e Florianópolis (0,05%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 750,74), seguida por Florianópolis (R\$ 746,55), Porto Alegre (R\$ 743,94) e Rio de Janeiro (R\$ 714,14). Nas cidades do Norte e Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 518,68), Salvador (R\$ 560,31), João Pessoa (R\$ 562,32) e Recife (R\$ 580,01).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2022 e setembro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 8,41%, em Vitória, e 18,51%, em Recife.

Em 2022, o custo da cesta básica apresentou elevação em todas as cidades pesquisadas pelo DIEESE, com destaque para as variações de Belém (11,78%), Campo Grande (10,87%), Brasília (10,56%), Goiânia (10,29%) e João Pessoa (10,08%).

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.306,97**, ou 5,20 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em agosto, o valor necessário era de R\$ 6.298,91 e também correspondeu a 5,20 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2021, o valor do mínimo



necessário deveria ter ficado em R\$ 5.657,66 ou 5,14 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – setembro de 2022

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	750,74	0,13	66,96	136h16m	8,72	11,48
Florianópolis	746,55	0,05	66,59	135h31m	8,26	12,63
Porto Alegre	743,94	-0,55	66,36	135h02m	8,94	10,64
Rio de Janeiro	714,14	-0,51	63,70	129h38m	7,19	11,05
Campo Grande	711,09	1,83	63,43	129h05m	10,87	12,72
Brasília	687,21	-0,30	61,30	124h44m	10,56	11,26
Vitória	686,26	-1,60	61,21	124h34m	3,66	8,41
Curitiba	678,73	-1,02	60,54	123h12m	8,00	11,11
Goiânia	658,70	-0,32	58,75	119h34m	10,29	14,74
Belo Horizonte	650,16	1,88	57,99	118h01m	7,44	11,59
Belém	622,46	-1,95	55,52	112h59m	11,78	16,88
Fortaleza	620,87	-0,97	55,38	112h42m	7,22	12,46
Natal	581,53	0,14	51,87	105h34m	9,82	17,89
Recife	580,01	-3,03	51,74	105h17m	8,95	18,51
João Pessoa	562,32	-1,04	50,16	102h04m	10,08	17,98
Salvador	560,31	-2,88	49,98	101h43m	8,12	17,01
Aracaju	518,68	-3,87	46,27	94h09m	8,50	14,24

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 118 horas e 14 minutos, menor do que o registrado em agosto, de 119 horas e 08 minutos. Em setembro de 2021, a jornada necessária era de 115 horas e 02 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2022, 58,10% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, pouco menos do que em agosto, quando precisou usar 58,54%. Em setembro de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 56,53%.



Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **óleo de soja** diminuiu em todas as cidades, mesmo comportamento verificado em agosto. As quedas oscilaram entre -10,51%, em João Pessoa, e -0,86%, em Belo Horizonte. Em 12 meses, o valor do produto subiu em todas as capitais, com destaque para São Paulo (16,21%) e Florianópolis (15,25%). As cotações do grão caíram no Brasil e nos Estados Unidos. O maior volume de óleo de soja ofertado pela Argentina e a menor demanda interna pelo produto também propiciaram a queda nos preços.
- O valor do quilo do **feijão carioca** teve queda em todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com taxas que variaram entre -8,20%, em Recife, e -1,76%, em Brasília. Em 12 meses, todas as capitais registraram altas, com destaque para Goiânia (30,15%) e Salvador (27,22%). O preço do **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também foi menor entre agosto e setembro em todas as cidades (Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Vitória e no Rio de Janeiro). As quedas oscilaram entre -5,04%, em Florianópolis, e -0,75%, em Curitiba. Em 12 meses, os valores recuaram em todas as cidades, com destaque para Vitória (-17,06%). As altas cotações do feijão e a menor demanda reduziram o valor no varejo.
- O preço do **leite integral** diminuiu em 16 capitais, e a única alta, entre agosto e setembro, ocorreu em Recife (3,60%). As reduções oscilaram entre -16,39%, em Belo Horizonte, e -1,56%, em Belém. Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou altas entre 36,67%, em Campo Grande, e 74,77%, em Recife. O elevado patamar de preço do leite resultou em retração do consumo. Por outro lado, o menor volume de venda, o crescimento dos estoques e o aumento das importações de laticínios culminaram em queda no varejo.
- O preço do **açúcar** diminuiu em 14 capitais, com destaque para os percentuais de Recife (-7,71%) e Brasília (-3,40%). A maior alta ocorreu em Belém (3,14%). Em 12 meses, o açúcar acumulou elevações em 16 capitais, com destaque para as variações de

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



Belém (30,97%) e Salvador (23,01%). A maior oferta de cana e o aumento na moagem para produção de açúcar reduziram o preço no varejo.

- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** diminuiu em 13 capitais, com destaque para as taxas de Aracaju (-6,27%), Salvador (-2,72%) e Rio de Janeiro (-2,37%). As altas mais expressivas foram registradas em Florianópolis (0,99%) e Campo Grande (0,82%). Em 12 meses, o preço médio da carne aumentou em 11 cidades. A maior variação ocorreu em Florianópolis (11,29%). Houve redução em outras seis capitais, com destaque para Aracaju (-2,75%). A exportação de carne bovina teve bom desempenho, em especial para a China. No entanto, a demanda interna permaneceu enfraquecida, devido ao menor poder de compra da população brasileira.
- Em setembro, o preço da **batata** aumentou em todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A diminuição da oferta ocorreu devido às chuvas e à redução do ritmo da colheita em algumas regiões. As altas mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (20,10%), Campo Grande (16,34%), Rio de Janeiro (16,02%) e Porto Alegre (11,91%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para São Paulo (39,77%) e Vitória (34,75%).
- Houve aumento no valor médio do quilo da **manteiga** em 14 das 17 capitais. As taxas variaram entre 0,19%, em Brasília, e 5,44%, em Campo Grande. As diminuições foram registradas em João Pessoa (-2,88%), Florianópolis (-1,38%) e Belém (-1,10%). Em 12 meses, os preços subiram em todas as cidades, com taxas de até 34,60% (Salvador). A menor oferta de leite no campo, nos meses anteriores, elevou o preço no varejo.

Curitiba – Números de setembro de 2022

- Valor da cesta: R\$ 678,73.
- Variação mensal (set/2022 / ago/2022): -1,02%.
- Variação no ano (set/2022 / dez/2021): 8,00%.
- Variação em 12 meses (set/2022 / set/2021): 11,11%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 123 horas e 12 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 60,54%.



Em setembro de 2022, a cesta básica na capital paranaense apresentou queda de 1,02%, na comparação com agosto de 2022, e custou R\$ 678,73, o oitavo maior valor entre as 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. No ano, o percentual de aumento do conjunto de alimentos básicos foi de 8,00%, e em 12 meses de 11,11%.

Entre agosto e setembro houve redução do preço médio do **leite integral** (-11,02%), **óleo de soja** (-4,21%), **tomate** (-3,94%), **açúcar refinado** (-2,39%), **carne bovina de primeira** (-1,69%), **feijão preto** (-0,75%) e o **café** (-0,41%). O preço médio do **arroz parboilizado** ficou estável. Os produtos com aumentos foram: **batata** (9,41%), **banana** (5,84%), **farinha de trigo** (2,49%), **manteiga** (2,34%) e o **pão francês** (0,73%).

No ano (set/2022 / dez/2021), 9 produtos tiveram alta acumulada de preço, sendo que os maiores aumentos foram registrados no **leite integral** (53,39%), **banana** (36,39%), **batata** (34,35%), **farinha de trigo** (33,57%), **manteiga** (27,69%), **pão francês** (13,45%), **café** (11,28%), **óleo de soja** (6,77%) e na **carne bovina de primeira** (0,73%). Ocorreram quedas no **tomate** (-18,42%), **arroz parboilizado** (-9,95%), no **feijão preto** (-7,92%) e no **açúcar refinado** (-3,09%).

Em 12 meses (set/2022 / set/2021), 10 produtos apresentaram aumento nos preços, sendo que os maiores aumentos ocorreram no **leite integral** (47,69%), **banana** (46,92%), **café** (46,63%), **farinha de trigo** (42,86%), **batata** (25,57%), **manteiga** (23,89%), **pão francês** (18,31%), **óleo de soja** (11,90%), **açúcar refinado** (8,80%) e na **carne bovina de primeira** (3,87%). As reduções ocorrem apenas no **tomate** (-16,64%), **arroz parboilizado** (-13,56%) e no **feijão preto** (-8,44%).

Em setembro de 2022, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 123 horas e 12 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2021, o tempo foi de 121 horas e 47 minutos, e em setembro de 2021, 122 horas e 10 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em setembro de 2022 foi de 60,54%, de 61,77% em dezembro de 2021 e de 60,03% em setembro de 2021.